

incorporadas novas texturas e sabores na dieta infantil. Os primeiros alimentos a ser introduzidos são os legumes e a fruta. A ingestão excessiva de hidratos de carbono nesta fase pode desencadear problemas de saúde tais como a obesidade, diabetes, cárie dentária, o que demonstra a importância de analisar os boiões/saquetas de fruta dados a crianças como opção de lanche, em substituição de uma peça de fruta. O objetivo deste estudo consiste em avaliar as tabelas nutricionais de boiões/saquetas de fruta industriais comercializados para crianças/bebês e disponíveis nas grandes superfícies em Portugal. **Materiais e métodos:** Toda a informação foi recolhida fisicamente e online em cinco superfícies comerciais portuguesas (Continente®, Pingo Doce®, Lidl®, Jumbo® e Ceileiro®). Foi criada uma base de dados em Excel® com as tabelas nutricionais dos 139 boiões diferentes de frutas encontrados, que pertenciam a 12 marcas distintas. **Resultados:** A quantidade de açúcar nos boiões avaliados foi extremamente díspar (entre 7,8 e 20,2g para uma embalagem de 100g), sendo que nenhum dos 139 produtos analisados foi classificado como tendo baixo teor de açúcar ($\leq 5\text{g}/100\text{g}$). A ingestão de açúcar diária de uma criança de 1-2 anos não deve ultrapassar as 90kcal/dia, sendo que o boião que apresentou menor conteúdo calórico contém 43kcal. Os boiões de fruta com biscoito/bolacha ou banana são os que têm valores mais altos de açúcar e o conteúdo em sal é elevado quando os boiões contêm biscoito/bolachas ou cereais. **Conclusões:** Apesar de serem apresentados aos pais como saudáveis, estes boiões de fruta industrializados deveriam ser dados apenas de forma esporádica e não como substituição da porção de fruta diária pelo alto teor de açúcar que contém. É importante realçar a necessidade imperiosa de ler e interpretar as tabelas nutricionais presentes nos rótulos destes boiões.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.629>

#172 Atratividade da Face e Cefalometria Clínica – Estudo de Regressão Quadrática



Joana Godinho*, Diana Fernandes, Patrícia Pires, Luis Jardim

FMDUL

Objetivos: O presente estudo teve por objetivo avaliar a possível existência de uma correlação quadrática entre várias medições cefalométricas e a atratividade da face, avaliada em fotografias de frente em repouso, de frente a sorrir e de perfil. **Materiais e métodos:** Vinte e uma medições cefalométricas foram obtidas a partir de teleradiografias de perfil de 60 indivíduos com padrões sagitais de classe I, II e III, 20 com cada tipo de relação esquelética. As radiografias foram obtidas antes do tratamento ortodôntico e as classes II e III tinham indicação para tratamento cirúrgico-ortognático. A atratividade da face foi avaliada em fotografias vistas de frente, de frente a sorrir e de perfil, por um grupo de leigos através de uma Escala Visual Analógica. A eventual presença de uma correlação não-linear, de forma parabólica, entre a atratividade e os valores obtidos na análise cefalométrica das radiografias de perfil foi avaliada com uma análise de regressão quadrática. O nível de significância estatística foi fixado em 5%. **Resultados:** A atratividade da face de frente em repouso, correlacionou-se de forma sig-

nificativa com a distância do lábio superior ($p = 0.002$; $r = 0.45$) e inferior ($p = 0.005$; $r = 0.41$) à linha Sn-Pg'; com a distância do lábio inferior à linha Prn-Pg' ($p = 0.009$; $r = 0.39$); e com os ângulos do plano mandibular ($p < 0.000$; $r = 0.51$) e ANB ($p = 0.004$; $r = 0.42$). A face de frente a sorrir correlacionou-se com a distância do lábio superior ($p = 0.001$; $r = 0.46$) e inferior ($p = 0.004$; $r = 0.42$) à linha Sn-Pg'; e os ângulos do plano mandibular ($p = 0.001$; $r = 0.48$) e SNB ($p < 0.003$; $r = 0.44$). A atratividade do perfil correlacionou-se com a distância do lábio superior ($p = 0.004$; $r = 0.42$) e inferior ($p = 0.006$; $r = 0.41$) à linha Sn-Pg'; com a distância do lábio inferior à linha Prn-Pg' ($p = 0.006$; $r = 0.41$); e com o ângulo do plano mandibular ($p < 0.001$; $r = 0.46$). **Conclusões:** Foram encontradas correlações entre diversas variáveis cefalométricas que medem a protrusão labial e a atratividade da face, não só no perfil mas também nas vistas de frente em repouso e a sorrir. Algumas medições dos tecidos duros, especialmente o ângulo do plano mandibular, também revelaram uma correlação significativa com a atratividade da face. Estas correlações têm a forma de uma parábola, existindo um valor cefalométrico ideal que corresponde ao máximo de atratividade, a partir do qual esta decresce. Estes valores não coincidem com as normas cefalométricas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.630>

#173 Força de adesão de brackets ortodônticos a dentes decíduos utilizando diferentes adesivos



Sara Reis*, Pedro Mariano Pereira, Luís Proença

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: A dentição decídua apresenta características histopatológicas e morfológicas específicas que devem ser consideradas nos protocolos de adesão. Até à data, poucos foram os estudos realizados sobre a adesão de brackets ortodônticos a dentes decíduos, em contraste com um elevado número de investigações detalhadas em dentes permanentes. O objetivo principal da investigação é comparar a força de adesão de brackets ortodônticos, utilizando os adesivos Assure® Plus All (Reliance Orthodontic Products) e Transbond™XT Light Cure (3M, Unitek), em dentes decíduos e permanentes. **Materiais e métodos:** Foram selecionados 22 molares decíduos e 22 pré-molares hígidos e divididos em quatro grupos de 11 dentes. No Grupo 1 (pré-molares) e no Grupo 3 (molares decíduos), foi utilizado o adesivo Assure® Plus All na colagem de brackets metálicos. O adesivo Transbond™XT foi usado no Grupo 2 (pré-molares) e no Grupo 4 (molares decíduos). Em todos os grupos utilizou-se a pasta adesiva Transbond™ XT. A amostra foi sujeita à termociclagem a 10.000 ciclos em água, em banhos alternados de 5.°C e 55.°C. A força de adesão foi determinada por teste de cisalhamento, à velocidade de 1mm/min, e o local de falha de adesão foi determinado através do Índice de Remanescente Adesivo (ARI). Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizada a ANOVA Two-way e o teste Kruskal-Wallis, sendo fixado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na força de adesão entre sistemas de adesão, nem entre dentes decíduos e dentes permanentes. No entanto, há uma tendência para uma força de adesão mais elevada nos